
CENTRO DE FORMAÇÃO DE MAGISTRADOS

CONCURSO PARA ADMISSÃO AO ESTÁGIO DE FORMAÇÃO COM VISTA AO INGRESSO NOS QUADROS DAS MAGISTRATURAS JUDICIAL E DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE MACAU

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA - A

3 de Setembro de 1996

Duração da Prova: 3 Horas

Texto

PRIMEIRO

Quem vê Macau pela primeira vez devia chegar lentamente, de barco. Foi assim que Macau nasceu: com um desembarque depois de temporal, para reparar estragos e secar a mercadoria.

Macau devia revelar-se gradualmente, de forma a que o descobrimento fosse também gradual. Porque, num primeiro contacto brusco, os visitantes quase só vêem o pior; é preciso tempo, vontade e curiosidade para ultrapassar a barreira.

Não tive o privilégio de chegar por via marítima — vão longe as lentas viagens de paquete. E também não tive mérito especial em descobrir o encantamento; limitei-me a apagar as vagas imagens, os resíduos mentais de antigas aulas de História, para poder conhecer Macau em estado de inocência.

Por boa sorte minha, fui conduzido. Houve quem me indicasse o caminho, quem me apontasse esta casa, aquela rua, o altazinho doméstico, o grande templo da deusa Kun lam, o templo, mais discreto, consagrado a um deus que protege os patos, a senhora de meia-idade fazendo lentos exercícios com uma espada de madeira — no jardim público, às oito da manhã —, os velhos que levam as suas gaiolas com pássaros cantores para o meio da relva e das árvores. Até que, mergulhado nesse mundo (invisível das janelas dos hotéis modernos), me encontrei frente a frente com Macau, livre para me apaixonar ou fazer as compras do costume e passar adiante.

Podia ter passado adiante; em vez disso, apaixonei-me.

Mas nem assim tenho a pretensão de conhecer verdadeiramente aquilo que comecei a amar. Aliás, muitas impressões, muitas ideias só se definiram após o regresso à Europa. Aqueles dezasseis quilómetros quadrados de Extremo Oriente são muito maiores do que parecem e fazer-lhes o percurso íntimo exige mais que uma simples visita.

A compensação — ou a consolação — da falta de permanência encontra-a o visitante no encantamento, se tiver sabido despojar-se previamente das ideias feitas. Ainda assim, deveria conservar a humildade e compreender uma coisa: a sua visão é um amontoado de elementos parcelares que ele não poderá integrar num todo coerente, sob pena de tirar conclusões erradas.

Pessoalmente, não me incomoda essa limitação. Afinal de contas, também nenhum homem sensato pretenderá ter um conhecimento lógico e organizado acerca da mulher que ama.

João Aguiar

in "Os Cinco Passos do Encantamento"

-Primeiro, Revista Expresso, Macau 1

Depois de uma leitura atenta do texto, responda, com correcção e clareza, às seguintes questões:

I

João Aguiar regista, no "Primeiro" d' Os Cinco Passos do Encantamento, as suas impressões sobre Macau.

1. "Macau devia revelar-se gradualmente, de forma a que o descobrimento fosse também gradual."

Explique o significado da frase, tendo em conta:

- a lição histórica dos marinheiros do século XVI;
- a postura do visitante interessado em "conhecer" — e não ver só — a cidade.

2. Que vantagens terá para o autor a necessidade de "apagar as vagas imagens, os resíduos mentais de antigas aulas de História"? Explique.

2.1. Partilha da mesma opinião? Justifique.

3. "Por boa sorte minha, fui conduzido."

3.1. Que aspectos da vida da cidade prenderam mais a atenção deste ocidental na sua primeira visita a Macau?

3.2. Indique de que modo a linguagem e o estilo foram postos ao serviço do seu encantamento ao longo do percurso.

4. Regressado à Europa, a sua paixão por Macau tornou a cidade maior do que o seu exíguo espaço físico.

Como explica este fenómeno?

5. Segundo o autor, o "encantamento" é um estado:

- a) que compensa o visitante de passagem pela cidade;
- b) que compensa o visitante curioso e despojado de "resíduos mentais" de saberes académicos;
- c) que consola o visitante por reconhecer os espaços do seu conhecimento livresco ?

Indique, justificando, qual das propostas está de acordo com o texto.

6. Este "Primeiro" passo do encantamento termina com uma inesperada comparação.

Procure clarificá-la, estabelecendo a correspondência entre os seus dois termos.

7. Está apto, depois desta análise, a identificar a estrutura interna do texto.

Esquematize, então, as suas ideias.

II

ESTRUTURA DA LÍNGUA

1. Procure compreender o sentido do extracto abaixo transcrito, colocando adequadamente os sinais de pontuação.

" A história de Macau não é propriamente um repositório das mais puras virtudes nacionais por mim aceito sem remorsos esses pecados como aceito o bem que se fez é a única atitude possível para quem se submeteu ao fascínio de Macau essa atitude permite-me sorrir quando ouço Macau que horror que vergonha em comparação com Hong Kong que diferença que atrasos que fraqueza "

João Aguiar, in "Quinto", op. cit.

2. Redija frases que incluam homónimos das palavras que se encontram no 3.º parágrafo do texto: via ; vagas e vão.

3. Construa uma frase para cada uma das formas verbais: vem ; vêem e vêm.

4. Reescreva as duas frases a seguir transcritas, ligando-as sucessivamente por:

- Se...
- No caso de...

e procedendo, de cada vez, às necessárias alterações.

. Houve quem me indicasse o caminho.

. A visita tornou-se mais fácil.

III

Dos temas propostos escolha apenas um e desenvolva-o segundo um plano organizado, não descurando os aspectos da linguagem.

TEMA A:

Como promotor turístico, imagine-se empenhado na divulgação de Macau numa reunião de nível internacional.

Redija um texto convincente e atractivo, destinado a promover Macau e que desperte a curiosidade de um ocidental.

TEMA B:

João Aguiar começa assim o "Terceiro" passo do seu encantamento: "Macau é um mundo único e insubstituível."

Agora é a sua vez de declarar-se encantado, relatando-nos tudo aquilo que transforma Macau num território singular.